

5

## UM PROVIDOR PROVERBIAL

Provedor é aquele que provê, fornece, abastece, municia. A Santa Casa de Misericórdia de Italiápolis foi administrada por grandes provedores, porém nenhum tão habilidoso como o Antonio, o Proverbial.

O homem trouxe as manhas de Trento, a Psicologia de sua Terra Natal e se veio, veio por recomendação do Grupo Ferrarista.

A ordem era vir, ver e fazer. Dele é a frase que se tornou bandeira da 'cosa nostra' italiapolitana --- vou, vejo e faço.

O Tonni, um jeito carinhoso de ser chamado pelos mais velhos, foi além, foi um 'Consigliere' Político, ouvido e respeitado, embora ainda novo em idade.

O Antonio Compagno foi um ferrarista moderador que fez da Italiápolis, sem que disso fizesse alarde, uma 'Nuova Famiglia'. Ele sabia manipular os companheiros, conhecia os truques, um perscrutador das fraquezas

humanas, um ardiloso disciplinador. Só o inteligente é ardiloso.

A Administração da Santa Casa foi entregue ao Antonio, missão insana, um fracasso se executada por inexperientes. Tomar dinheiro de italiano requer arte, destreza mental, raciocínio rápido e malicioso, não obstante o ranço mafioso.

Pensar que você 'pega' um italiapolitano pelo estômago é um 'brutto inganno', dizia o Tonni --- quando saio a arrecadar não falo em "mangiare a tavola, ma a letto!".

Nos bons tempos de vila, as italiapolitanas faziam sabão em casa, porém nunca se viu uma 'mulher ensaboada'.

O Provedor cultivava a abnegação dos fornecedores da Santa Casa e os trazia anotados em seu atualizado 'quaderno di maldicenza', um caderno 'miracoloso', como diziam as Irmãs de Caridade.

--- Irmã Frida, preciso de dois contos de réis para fechar o balanço, dizia o Antonio a beata, esfregando os dedos como a contar dinheiro.

--- Estamos prontas, senhor, para o que der e vier.

--- Prepare a Irmã Annunciatta, vamos precisar dela, teremos que arrecadar esse dinheiro o mais breve.

A Irmã Frida, uma alemã bonita e muito alva, trazia nos lábios um sorriso malicioso, enquanto a Annunciatta, uma italiana bem dotada, de grandes mamas

e pernas grossas, vestiam-se adequadamente para tão justa e santa missão.

As Irmãs de Caridade, no dia-a-dia do hospital, usavam hábitos comuns, vestuário que caracterizam as noviças, mas para 'certas visitas', aqui em Italiápolis, tanto a Frida como a Annunciatta, mantinham os hábitos bem engomados e levemente mais justos.

As noviças mexiam com a imaginação de alguns colaboradores da Santa Casa e o Tonni, quase um freudiano, manobrava a situação arrecadando nunca mais que o indispensável.

Dependendo da criatura a ser abordada, ora a italiana entrava primeiro, ora a alemã e somente depois chegava o Sr. Antonio. Uma visita sagrada, alegre que trazia para um balcão comercial ou residência todas as bênçãos do Santo do Dia.

Um outro expediente, disse-me o narrador, essas 'visitas estratégicas' eram feitas em horários estratégicos como os das nove às onze horas, em que a dona da casa cuidava de seus afazeres como cozinhar, lavar e tanto mais. A ausência da patroa no cenário permitia uma descontração maior.

O 'negócio' era com o dono do Estabelecimento e com os mais indiscretos a Irmã Annunciatta deitava e rolava, tudo no bom sentido. É da índole do italiano falar alto, gesticular-se e 'ingenuamente' debochar dos costumes.

O pedido viria certamente, mas num ambiente de total descontração e o Antonio não falhava, assim como o seu automóvel nunca falhou, arrecadava! A causa era mais que justa, a Santa Casa crescia.

--- Vamos lá pra venda do Capivara, disse o Tonni, olhando para a Irmã Frida; faltam apenas 200 mil réis e, missão cumprida.

--- Sim Senhor, respondeu a freirinha, sentindo o peso dos pensamentos daquele comerciante, um calabrés de uns 45 anos de idade, forte, de barriga solta no balcão, barba sempre por fazer, um peloso de cabelos escorridos pelas orelhas, um digno merecedor do apelido.

A Irmã Frida entrou sorrindo e o dono da 'bettola' olhou para a sua boca, lábios bem feitos, dentes brancos e brilhantes, olhos azuis de uma virgem. O calabrés levou a mão à boca, coçou o bigode, disfarçou a salivação.

As Irmãs não se aproximavam do balcão, aguardavam dois passos atrás como se montasse um belo cenário. O Antonio chegava batendo palmas, elogiando, louvando o proprietário.

--- Ó! Capivara, saudações da nossa Santa Casa, e arrematando, prateleiras cheias, heim! Ótimo, Capivara! Saúde e que Deus o ajude ... e que do nosso hospital nunca venha precisar ...

O calabrés, dono da venda, olhou para o Antonio, deu uma corrida de olhos pelo corpo da Irmã Annuciatta, virou-se, sempre em silêncio, foi até à gaveta, apanhou

duas notas de 100 mil réis e as entregou ao Antonio, dizendo como que zangado.

--- Aqui está o dinheiro pra Santa Casa ... Agora, escute bem... Capivara?... E preste bem atenção, capivara é a 'bagascia' que ti pariu ...

As Irmãs coraram e como do costume das raças, a alemã levou a mão à boca e a italiana apertou os peitos.

--- Não dê importância, Irmã Frida, não repare. Aqui em Italiópolis "puta que pariu" é apenas um estímulo verbal, disse o Antonio enfiando o dinheiro no bolso.